

03-04-2023

# A preciosidade da Velha Guarda

## Priscila Pazos

[Fisioterapeuta. Doutoranda da Ensp/Fiocruz]

O carnaval é uma expressão popular que reproduz a sociedade brasileira em diversos aspectos. Muitas vezes utilizando um caráter político e pedagógico, anualmente nos presenteia com uma construção cultural a céu aberto, que alcança distintas regiões, cores, línguas para além das fronteiras do nosso país. Através dos enredos das escolas, essa grande festa nos chama a atenção sobre temas muitas vezes até então desconhecidos, podendo nos remeter ao tom de uma reparação histórica. Então, por que carnavalizar não é também dar dignidade às histórias das pessoas e dos povos?

As agremiações proporcionam à população uma forma de refletir e questionar na perspectiva de que a versão da história não é única.

Os desfiles fazem parte da indústria do carnaval, mas por outro lado, envolvem a construção de um enredo a partir de imagens, religião, cultura, música, grandes personagens, países, tecnologia, alegria, bom humor e amor. Afinal o samba nasce do sentimento.

Certa vez, escutei que os bastidores de uma escola de samba são como uma vida, já que envolvem instâncias como o trabalho, território, política, renda, família e tudo o que perpassa na vida dos sujeitos. Nessa trajetória, pode se iniciar enquanto criança na ala mirim, na juventude e na fase adulta, seja na organização ou entre as alas, destaques, bateria e carros alegóricos e, por fim, é chegada a velhice, momento da velha guarda. Essa dinâmica nos revela a importância de aprendermos com a ancestralidade e com a intergeracionalidade, ou seja, o encontro entre as gerações.

Aprende-se a conviver com as diferenças, com respeito, onde todos têm um papel independentemente da idade. O samba é história, é passado, é herança. Quem representa a herança do samba?

A velha guarda! Essa sim preserva a cultura do samba, já que além de transmitir a história da agremiação e das comunidades às novas gerações, mantém vivas as tradições do carnaval. São mulheres e homens de muitos carnavais! Para muitos, o carnaval não é somente uma fantasia, é uma vida, que é passada por gerações, assim como a história de [Aduni Benton](#), mulher de samba, que tem raiz na Portela: *“Desde criança sempre fui envolvida com o samba. Sou filha de Reinaldo da bateria, que era conhecido como bicho elefante, e de Dona. Helena, da ala das damas, sobrinha da Elza, que era da ala das damas também, e neta de Almerinda, que era da ala das baianas. Recordo com emoção dos carnavais da Rio Branco e do encontro dos blocos do Bafo da Onça e Cacique de Ramos que causava aquele alvoroço. Ao longo dos anos, desfilei em várias escolas e esse amor*

*influenciou inclusive o meu trabalho, já que sou formada em Artes Cênicas pela UNIRIO e especializada em história da África e do negro no Brasil, sendo considerada a primeira mulher negra formada em direção teatral pela instituição. Em 2015, dirigi o espetáculo sobre a história de Paulo Benjamin da Portela no Baden Powel, em Copacabana. Atualmente, sou presidente da Galeria da Velha Guarda da Escola de Samba União de Maricá, campeã do carnaval em 2023 na série prata e que vai desfilar pela primeira vez na Sapucaí em 2024”.*

*..... Nas reflexões de Dona Aduni ..... “aos poucos o idoso vai perdendo seu espaço na vida, mas na escola de samba é diferente, o idoso é a memória viva. Geralmente são eles que protegem a escola, vindo no carro abre alas ou no final do desfile. Trajam suas vestes de gala e têm sua mesa em destaque nos ensaios na quadra. Embora seja um clima descontraído pela própria essência do samba, lembro que ensaiar é coisa séria e não é permitido trajar bermuda, camiseta e nem chinelo entre os membros da velha guarda. Para quem é do samba, alcançar esse posto é sinal de muito orgulho. É com muita alegria que acontece a cerimônia de encontro das Bandeiras das Velhas Guardas, onde pessoas mais velhas e de diferentes agremiações se encontram para confraternizar, para cantar, sambar e ensaiar. É um grande movimento de inclusão da pessoa idosa. A importância desse encontro é a integração de comunidades, dos sonhos e das culturas.”*

Para Aduni, apesar de cada um ter a sua escola de preferência, o samba é uma única bandeira. Então, um dos aprendizados que as escolas de samba nos trazem, e que precisa ser aprendido pela sociedade, é a valorização e a união das pessoas independentemente da idade. Nesse sentido, a velhice deve ser considerada em toda a sua complexidade, o que inclui entender que é um ciclo que envolve perdas e ganhos, mas que pode ser saboreada pelos próprios indivíduos e aproveitada pela sociedade como um todo.

Para fecharmos a nossa conversa, lembramos dos versos de Edson Conceição e Aloísio Araújo na voz de Alcione, sambista da velha guarda:

*“Quando eu não puder pisar mais na avenida.  
Quando as minhas pernas não puderem aguentar levar meu corpo,  
junto com meu samba e o meu anel de bamba, entrego a quem mereça usar. Antes de me despedir deixo ao sambista mais novo o meu pedido final: Não deixa o samba morrer...”*

O samba, assim como os idosos, tem muitos ensinamentos e nada melhor do que buscarmos um diálogo com a arte, entre outros, para tornar o nosso entendimento mais amplo sobre a preciosidade do envelhecer!

■ ■ ■

## Referências:

- Coletânea de vídeos sobre a Velha Guarda
- Edson Conceição e Aloísio Silva. [Não deixe o samba morrer](#). Intérprete: Alcione. 1975.
- Coelho C. Idades apartadas: pensar o idadismo e a intergeracionalidade. In: Pereira, J. et al. (Coord.) *Animação Sociocultural, Gerontologia e Geriatria, A Intervenção Social, Cultural e Educativa na Terceira Idade*. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural, Chaves, 2013. [p.63-72]

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.